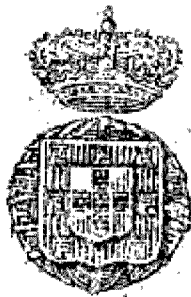


# GAZETA

DE J A



# DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1819.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Recti que cultus pectora roborant. H O R A T.*

## RIO DE JANEIRO.

O Paquete *Inglez Freeling* trouxe folhas até 27 de Janeiro, que contém muitas notícias, das quaes transcreveremos algumas neste extracto, ficando outras para lugar mais opportuno.

Começando pela *Allemanha*, lemos que S. M. I. e R. o Imperador d'*Austria* chegara a *Vienna* a 30 de Novembro, Acompanhado de Sua Augusta Consorte.

A' mesma Corte chegou o Imperador da *Russia* no dia 12 de Dezembro.

O Arquiduque *Fernando*, e o Duque de *Wellington* foram nomeados *Feld-Marchaes Austriacos*. O illustre Duque foi tambem nomeado *Marechal do Exercito Prussiano*.

O Grão Duque de *Baden* falleceu a 8 de Dezembro em idade de 32 annos e 5 mezes. A Corte de *Stuttgard* lamenta igualmente a falta da sua Rainha (de *Wurtemberg*), Irmã de Sua Magestade o Imperador da *Russia*, na idade de 30 annos, e alguns mezes. O luto occupa tambem a Corte de *Dresde*, pela perda da Princeza *Izodel*, tia do actual Monarca, que cessou de existir a 24 de Dezembro em idade de 83 annos.

Em *França* se tem sentido humma mudança de Ministros quasi total. O Duque de *Richelieu*, pedindo a sua demissão para restabelecer a sua saude, e renunciando o Conde *Corvetto*, e outros, depois de algumas nomeações ephemerias, se annunciou no *Monitor* de 31 de Dezembro o novo Ministerio, composto dos seguintes Membros: — *Marquez Dessollès*, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Es-

trangeiros, e Presidente do Conselho dos Ministros. — O *Sieur de Serre*, Guarda dos Sellos, Ministro e Secretario de Estado da Repartição da Justiça. — O Conde de *Cazes*, Ministro do Interior. — O Barão *Portal*, Ministro da Marinha. — E o Barão *Louis*, Ministro da Fazenda. Supprimio-se o lugar de Ministro da Policia; e não se nomeando na dita Ordenança Ministro para a Guerra, cre-se que o *Marechal S. Cyr* conserva aquella pasta.

Sua Magestade Christianissima honrou os Ministros dimittidos, creando-os Ministros de Estado, e Membros do Conselho Privado. Além desta honra, concedeu ao Conde *Corvetto* o Grão Cordão da Legião de Honra.

Propondo-se nas duas Camaras humma recompensa nacional ao Duque de *Richelieu*; este illustre Estadista escreveu humma Carta á Camara dos Pares, renunciando a aquella distincção, vistas as circumstancias da Sua Patria, e contentando-se com a approvação publica, e com o testemunho da sua consciencia. Accrescentaremos de bom grado que S. M. I. e R. o Imperador d'*Austria* concedeu ao Duque o Grão Cordão da Ordem de *S. Estevão de Hungria*.

As Camaras abrirão-se a 10 de Dezembro, com humma falla sentimental de Sua Magestade Christianissima. Para a Camara dos Deputados foram nomeados, Presidente *Mr. Ravez*, Vice-Presidentes *MM. de Courvoisier, Blanquart de Bailloul, Conde Beugnot, e Bequey*; e Secretarios *MM. Augier, Paillot de Loynes, Conde St. Aulaire, e Boiv.*

Finalmente humma Ordenança exige 208 homens de 1816, e outros tantos de 1817 para as legiões de Infantaria.

Pouco temos que mencionar da *Inglatera*. A 4 de Dezembro o Barão *Fagel*, Embaixador do Reino dos *Paizes Baixos*, entregou ao Príncipe Regente huma Carta de Seu Suberano, nomeando a S. A. R. Grão Cruz da Ordem Militar de *Guilherme*, da 1.ª classe.

O Arquiduque *Maximiliano* se achava em *Inglatera*, onde visitava os estabelecimentos publicos as fabricas, &c., e até mesmo se achou presente nas duas Câmaras á primeira Sessão do Parlamento.

No dia 14 de Janeiro se abriu o mencionado Parlamento, e na Sessão de 21 o Lord Chanceler leu huma Falla de S. A. R. o Príncipe Regente, a qual refere a conclusão de hum tratado com os *Estados Unidos da America*, e allude á guerra feita na *India* aos *Pindaris* e *Murats*.

S. A. R. o Príncipe Regente concedeu ao Duque de *Wellington* a honra de o nomear *Master General da Ordenança*, posto da primeira representação.

A *Suecia* suspendeu a prohibição dos vinhos e agoardentes, obrigando-os porém a direitos slabrados.

#### Paris 10 de Dezembro.

Sua Magestade a 5 dirigio ao Vigario Geral do Capitulo Metropolitano de *Paris* a seguinte Carta: — Havendo, agradado á DIVINA PROVIDENCIA este anno satisfazer aos votos, que nunca deixamos de offercer-lhe, a fim de que se dignasse de ajudar nossos constantes esforços para augmentar a felicidade e prosperidade dos nossos fieis vassallos, sentireis com nosco que as nossas repetidas bençãos são devidas a Aquelle, que dirige as acções dos Reis, e que os faz achar a recompensa dos seus trabalhos no affecto e amor do seu povo. Portanto resolvemos, na abertura das duas Camaras, unir as nossas orações com as de toda a *Francia*, para alcançar o benigno auxilio de DEOS, e aquella prudencia e moderação, que devem presidir ás importantes deliberações, que vão começar.

Em virtude destas causas, he nossa tação que logo que recebees esta Carta, ordeneis preces publicas, e que na vespera da abertura da Sessão façais celebrar huma Missa solemne do *Rspirito Santo*, á qual nos propomos assistir, acompanhado dos Principes da nossa familia, dos Pais do Reino, e dos Deputados dos Departamentos.

Não tendo esta Carta outro fim, rogamos a DEOS que vos tenha em sua santa guarda.

Paris 5 de Dezembro de 1815.

LUIZA.

#### Hansver 18 de Dezembro.

A Assembléa dos Estados do Reino decidiu em huma das suas primeiras sessões, que se abolisse a tortura, e tambem se propoz que se abolissem os juramentos desculpatorios em averiguações crimés como inteiramente inúteis, tambem se fallou da introdução do juizo por jurados.

#### Stocholmo 11 de Dezembro.

As minas de ferro da *Suecia* são inexhaustíveis, e conforme ás indagações ordenadas pelo Governo no anno passado, crescem em numero, e abundancia á medida que se approximão ás regiões polares; mas descobrio-se agora huma mina no Governo de *Stocholmo*, no Estado de *Westersa*, pertencente á familia de *Rudeck*, que, segundo a analyse feita pela Meza das Minas, contém 28 por cento de ferro; circulaõ propostas para trabalhá-la. As fendas das montanhas mostrã a riqueza e excellencia da veia.

#### Vienna 13 de Dezembro.

O Imperador da *Russia*, depois de dormir em *Hollabrunn*, chegou hontem aqui, a huma hora, e apeou-se no Paço Imperial. Sua Magestade ha de demorar-se aqui dez dias. Em seu obsequio se farão revistas militares; e no cubedaquellas manobras haverá hum grande banquete no cyrco gymnastico, que para aquelle fim se ornou com magnificencia.

#### Colmar 23 de Novembro.

Sua Alteza Real o Duque da *Angouleme* chegou a esta Cidade a 17 do corrente, com grande jubilo de todos os habitantes, que o esperavão com a maior impaciencia. O entusiasmo, com que salvarão o Príncipe, não podia deixar de repassar o Real visitador dos sentimentos de fidelidade e affecto, que a população de *Alto Rhena* consagra ao Seu bom Monarca, e Sua Illustre Casa. Sua Alteza Real jantou na Prefeitura, onde lhe estava preparado hum magnifico banquete. Depois de ter honrado com a sua presença os estabelecimentos publicos e particulares, e visitado com hum interesse verdadeiramente paternal as varias fabricas de *Colmar*, este Príncipe preparou-se para partir na manhã de 19.

No momento, em que Sua Alteza Real hia entrar em sua carruagem, o Tenente General *Putbod*, o mais antigo dos Officiaes a meio soldo, que o acompanhavão, e que elles tinhão deputado como orgão dos seus sentimentos, se

apresentou para offerecer a sua despedida ao Príncipe, e que elle fez em hum discurso, do qual os pontos principaes são os seguintes.

“Príncipe, — Não podiamos deixar-vos partir, sem renovarmos a Vossa Alteza Real a segurança do nosso respeito. Nós não pertencemos a essa classe de homens, que andão proclamando a sua fidelidade; não pertencemos á classe que sobe aos telhados para gritar *Viva El Rei!* a nossa fidelidade existe no Coração; mas, Príncipe, nós somos do numero daquelles que sabem morrer no serviço do seu Rei, assim como tem mostrado que se sacrificão pela patria.

“Para o descanso da Europa, Príncipe, nós não desejamos ser chamados a dar provas disto; mas se chegar tempo, em que a honra da Coroa, da qual depende a tranquillidade e a prosperidade da França, as exigirem — he então, Príncipe, que vós observareis, e julgareis de nós, e que vós podereis ajuntar debaixo das vossas

bândêiras dez milhares de homens valentes, que pensão como nós; sim, meu Príncipe, atrevo-me a affirmar isto a Vossa Alteza Real, daquelles homens valentes, sobre os quacs hum dia de erro, e cem dias de infortunio, cunhão rão o desprozo, e huma obscuridade tão prolongada.”

O Príncipe mostrou-se profundamente penetrado pelo accentto sentimental, e pelo tom de franqueza militar do General; apertei-lhe a mão, e disse com visivel alvoroço — “Meus amigos, eu acceito vossos sentimentos; hum dia nos tornarémos a ver.”

O General Puthod accrescentou — “Nós somos oradores, sabemos sómente a eloquencia do sentimento; nós vos abrimos nossos corações. Elles pertencem ao Rei, a vós, e á nossa patria.”

O Príncipe ao partir, entregou mil francos ao Maire para distribuir pelos pobres.

## NOTÍCIAS MARITIMAS.

### ENTRADA S.

Dia 19.º do corrente. — S. Sebastião; 8 dias; T. Ing. Coromandel, Com. Dauze, madeira. — Balmouth pela Madeira e Tenerife; deste 48 dias; P. Ing. Freeling, Com. James Cortwin-gham. — Lisboa pela Madeira; deste 44 dias; E. Leopoldina, Com. o 2.º Ten. Sebastião José — Londres; 48 dias; B. Ing. Catharina, M. James André, C. a W.ª Moor, varios generos. — Monte Video; 42 dias; B. Aguiã do Douro, M. João Francisco Neves, lastro. — Graparim; 4 dias; U. Conceição, M. Sebastião Martins de Mattos, C. ao M., tatagiba. — Caravellas; 12 dias; L. S. José, M. Antonio Manuel, C. a Francisco José de Oliveira, farinha.

Dia 20.º dito. — Santos; 7 dias; L. Pen-samento Feliz, M. Antonia Alves Pinto, C. ao M., assucar. — Dito; 13 dias; U. Conceição, M. Manoel Alexandre da Vasconcellos, C. a João Ferreira Duarte, dito.

Dia 21.º dito. — Cananéa; 14 dias; S. Gua-delupe, M. Manoel Antonio Ramal, C. a Jo-ão Cattano Trapassos, arroz e farinha. — Rio Grande; 15 dias; S. Plúvio, M. João Antonio da Costa, C. a Miguel Ferreira Gomes, carne, couros e trigo. — Caravellas; 6 dias; L. S. João, M. João Gonçalves Monteiro, C. ao M., tatagiba.

Dia 22.º dito. — (Nenhuma Entrada.)

### S A H I D A S.

Dia 19.º do corrente. — Monte Video; E.

Maria Montevidiana, M. Constantino José Bar-ges, farinha e fumo. — Bahia; S. Clara, M. Anacleto José Rodrigues, fazendas da India. — Santa Catharina; S. S. Domingos, M. José Moreira da Silva, lastro. — Santos; L. Boa fé, M. Antonio Francisco Gomes, lastro. — Dito; L. S. Vicente de Paulo, M. Antonio Binto Ne-to, lastro. — Campos; L. Conceição, M. Ma-nuel da Costa Ribeiro, carne seca e fazendas. — Ilha Grande; L. Conceição e Bom fim, M. Ja-quim José de Aguiar, carne seca e tijolo. — Dito; L. Guia do Sul, M. Manoel Francisco da Silva, tijolo.

Dia 20.º dito. — Lisboa; B. Estrella, Com. o 1.º Ten. Joaquim José Teissão. — Liverpool; B. Ing. Mury, M. John Atkinson, couros e algodão. — Monte Video; S. Thetis, M. Antonio José Leite Mendes, fazendas. — Dito; S. Li-grera, M. Fernando José de Sáenzes, generos do paiz. — Santos; S. Triunfo da Inveja, M. Manoel José da Silva Fontes, lastro.

Dia 21.º dito. — Rio Grande; C. Dos ami-gos, M. Agostinho Rodrigues Garcia, fazen-das. — Suécia; B. Suéc. Germânia, M. João Frederico Th. I., generos do paiz. — Santos; S. Diana, M. José Ribeiro Alves, farinha de trigo.

Dia 22.º dito. — Rio de S. Francisco, por Santos; S. Espirito Santo, M. Custódia José de Araujo, lastro. — Cabo frio; L. Senhora do Cuba, M. Gregorio Lopes dos Santos, bacalhão, vinho e carne seca.

## A V I S O S.

Sabio á luz: *Decreto de 25 de Fevereiro de 1819, no qual Sua Magestade concede varias Graças e Mercês aos Indios das diversas Villas do Ceará Grande, Pernambuco, e Parahiba, pela Fidelidade e Amor á Sua Real Pessoa, com que marcharão contra os revoltosos da Villa do Recife.* Vende-se na loja da Gazeta a 50 réis, e na Impressão Regia, onde se continúa a venda das Obras alli impressas como anteriormente.

Na loja da Gazeta se acha a modernissima obra. — *Resposta á Analise critica dos Redactores do Investigador, contra as Reflexões sobre a Conspiração de Lisboa de 1817*, 640 réis, assim como a mesma obra. — *Reflexões sobre a conspiração*, 1 volume por 1:280 réis.

Vende-se hum escaler de seis remos de voga, muito bem construido, e pronto de tudo, na rua da *Alfandega* N.º 31.

A quem faltar hum muleque crioulo de idade de 12 para 13 annos, procure no beco dos *Ferreiros* por baixo da casa do Doutor *Leal*, a *Manoel da Silva Gratim*, criado de Sua Magestade, que, dando-se os signaes certos e justificando ser seu escravo, se lhe entregará.

Vende-se hum morada de cazas de sobrado e sotão á frente, tudo envidraçado e novas, no beco que vai do largo de *Santa Rita*, para o dos *Gachorros*, á esquerda, quem a quizer comprar procure na rua do *Sabão*, casa N.º 3.

Na rua de *S. Pedro*, em o 2.º andar do N.º 17 do lado do Norte, da-se hum uniforme rico e novo, de *Brigadeiro*, por menos do que o custo do galão e fio de ouro.

*Mr. Harris*, na rua do *Ouvidor*, no armazem N.º 17, tem para vender, além das fazendas *Inglezas e Francizas* das ultimas modas, com que sempre tem o seu armazem sortido, hum grande porção de cabelleiras e enfeites de cabello para *Senhoras*, plumas mui ricas, e rozas com musgo natural, e outras mais fazendas ha pouca chegadas por sua conta de *Ingllaterra*, onde erão da ultima moda, e ainda aqui pouco vistas.

Quem quizer comprar hum mulata de 16 para 17 annos, que sabe engomar lizo, fazer costura, e o arranjo de hum casa, vá á rua de *S. Pedro*, do lado direito N.º 29.

Quem quizer comprar hum moleca para mocamba, bem feita, e sem defeitos, e que sabe arranjear hum casa, procure *Detraz do Carmo*, por baixo da *Livraria Regia*.

Quem quizer arrendar o *Officio* de e.º *Tabellião* da Villa de *S. Bento de Tamandóá*, procure no *Erario* o proprietario d'elle, ou em casa do *Boticario José Luiz Mendes*.

Quem quizer comprar hum preto hom official de *Capateiro*, vá *atraz do Carmo*, na rua do *Cano*, lado direito N.º 5.

O *Capitão Zeferino José da Silva*, morador ao *Rocio do Catete*, faz saber que no mez de *Fevereiro* passado lhe fugio hum escravo crioulo por nome *Pedro*, official de *Alfiate*, estatura baixa, cabeça grande, meio tropego dos pés.

Vende-se hum escravo que sabe trabalhar em padaria, quem o quizer comprar dirija-se á rua de *S. Pedro* N.º 31.

Vende-se hum carrinho de quatro rodas muito elegante e seguro; com todas as commodidades para campo e Cidade, quem o quizer comprar dirija-se ao *Mestre Corriciro, Joaquim José de Paula*, assistente no largo de *S. Francisco de Paula*.

*Jão Gonçalves Duarte Pereira*, faz publico que por *Provizão* da *Real Junta do Comercio* foi nomeado *Administrador* dos bens do fallecido *Sargento Mór José Teixeira Mello*, para que todos os crédores que o forem á dita casa passem a legitimar suas dividas perante a mesma *Real Junta*, no prazo da *Lei*, e debaixo da sua cominação.

*José Antonio Severino* faz publico que no dia 15 do presente mez abriu hum nova casa de pasto e hotequim, pegado ao *Real Theatro* de *S. João*, na propriedade que pertence ao mesmo *Theatro*, onde se acharão boas comidas de todas as qualidades, e por preços commodos; e igualmente faz saber que na mesma casa existem dous administradores, hum por nome *José Luiz*, e outro *Thomaz*, que por todas as dividas de compras, que os ditos fizeram, não fica o dito *José Antonio Severino* responsavel.

Na nova *Padaria e Confeitaria* na rua *Direita*, defronte da *Cruz*, achar-se-há do meio dia até hum hora empadas de peixe de maça tenra ao gosto *Italiano* de preço de 160 e 320, cada hum, assim como salchichas frescas a 400 a libra.

Quem quizer comprar hum chacara sita na *Praia Grande* na frente do mar, com 17 braças de frente e 50 de fundo, com humas boas cazas, dirija-se á rua do *Ouvidor* no canto da dos *Estreiros*, a fallar com *Manoel Rodrigues Pereira da Cruz*.